



Webjornal Audiovisual Educativo Pampa News: do ensino-aprendizagem à inserção na comunidade¹

Caroline ROSSASI²

Rafael JUNCKES³

Tatiane BISPO⁴

Janine MOTTA⁵

Fábio GIACOMELLI⁶

Bárbara FCAMIDU⁷

Fahen CARVALHO⁸

Roberta ROOS⁹

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O trabalho apresenta o programa Pampa News, que surgiu como atividade prática da disciplina de Telejornalismo I da Universidade Federal do Pampa em 2012 e, em setembro de 2013, passou a ter uma nova proposta e periodicidade semanal. A partir da coleta de sugestões de pauta, mesa-redonda e a exibição de dois pilotos para alunos e professores de uma escola próxima à Instituição, os acadêmicos passaram a considerar a produção de reportagens educativas. Essas ações tiveram como objetivo oferecer uma alternativa ao uso de ferramentas comunicacionais em sala de aula, fazendo com que a escola pública, a universidade e a televisão atuem, também, na construção da cidadania. Os programas apresentam questões sociais relacionadas aos contextos em que a Universidade e a comunidade local estão inseridas e garantem um espaço de prática aos acadêmicos interessados pelo meio televisivo na UNIPAMPA.

PALAVRAS-CHAVE: Pampa News; telejornalismo; escola; ensino-aprendizagem; educomunicação.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 01 Programa laboratorial de TV (seriado).

² Caroline Bodaneze Rossasi. Aluna líder. Graduanda do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: carolrossasi@gmail.com.

³ Rafael Luiz Iunches. Graduando do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: junckes.rafael@gmail.com

⁴ Tatiane Bispo Homem. Graduanda do do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: tatianebisphomem@gmail.com.

⁵ Janine da Mota Rosa. Graduanda do do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: mottajanine@gmail.com.

⁶ Fábio Ozorio Giacomelli. Graduando do do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: fabiogiacomelli@terra.com.br.

⁷ Janine da Mota Rosa. Graduanda do do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: mottajanine@gmail.com.

⁸ Fahen de Souza Carvalho. Graduanda do do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: fahenc@gmail.com.

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo. Graduada em Jornalismo e em Radialismo e Televisão e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF).



1 INTRODUÇÃO

A Universidade, por meio de sua função social, pode auxiliar a formar cidadãos que tenham uma postura crítica diante da quantidade de informações com que são expostos diariamente. Para Roos (2008), atualmente as tecnologias da comunicação vêm se modificando e penetram facilmente na vida das pessoas. Levando isso em conta, trazemos o telejornalismo como um objeto de aprendizagem interdisciplinar: os meios de comunicação, em especial a TV, podem ser utilizados também para educar. A importância de se relacionar a Universidade, a comunicação e a educação remete à construção de uma sociedade capaz de tomar decisões que promovam mudanças positivas.

A população de São Borja possui acesso a emissoras de televisão comerciais – como a RBSTV – que oferecem conteúdo produzido para grandes regiões de abrangência desses veículos. Frequentemente se ouve que “a cidade pouco aparece na TV” ou “só aparece quando é algo relacionado a problemas”. A partir disso, consideramos a produção de um programa educativo e semanal, o Pampa News¹⁰. Além de levarmos o telejornal para dentro da sala de aula, na Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa, a aproximação com a comunidade também é possível através de reportagens que mostram iniciativas as quais fazem a diferença para uma determinada vila ou bairro. A proposta objetiva o estreitamento de laços e maior envolvimento entre a comunidade local e acadêmica, uma vez que o conteúdo atinge ambos os públicos. Toda a população são-borjense pode ter acesso e se beneficiar do material produzido.

Além de apresentar e debater questões sociais e valorizar iniciativas comunitárias, o programa também proporciona a oportunidade da prática jornalística para o meio televisivo aos acadêmicos do curso de Jornalismo e se propõe a atuar como referência de veículo de comunicação local.

2 OBJETIVO

Desde o surgimento, como atividade prática da disciplina de Laboratório de Telejornalismo I (2012/01) e, posteriormente, até setembro de 2013, o projeto era desenvolvido informalmente, as produções não tinham periodicidade definida e priorizavam acontecimentos importantes da cidade. Levando em conta a trajetória dos vários produtos

¹⁰ Canal: [youtube.com/user/pampanewsunipampa](https://www.youtube.com/user/pampanewsunipampa). Facebook: [facebook.com/PampaNewsUnipampa](https://www.facebook.com/PampaNewsUnipampa).



que levaram o nome e a marca “Pampa News”, percebemos que havia reconhecimento por parte da comunidade do Campus São Borja (recebíamos relatos positivos de professores e alunos, interações em redes sociais e sugestões de temas a serem abordados). Consolidar o Pampa News dentro da Universidade e ampliá-lo para uma inserção real na comunidade são-borjense tornou-se uma das metas.

Consideramos que o telejornalismo pode ter uma participação maior na educação ao possibilitar o desenvolvimento do cunho educativo em suas produções. O objetivo final, então, foi construir um programa noticioso semanal educativo, que – a partir de um acompanhamento com professores e alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa – pudesse servir de objeto auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Fazendo uso da educomunicação, buscamos abrir novos caminhos e proporcionar reflexões, discussões e debates entre os estudantes, além de auxiliar no processo de formação de qualidade.

Além disso, ter um ambiente propício para a prática na Universidade, com liberdade para erros e experimentações, agregando os alunos interessados pelo meio audiovisual e podendo usufruir na íntegra o aparato técnico de que a UNIPAMPA possui, também passou a ser vislumbrado.

3 JUSTIFICATIVA

O Campus São Borja da UNIPAMPA está localizado no bairro do Passo e é próximo de algumas escolas. Várias ações de extensão são desenvolvidas pelos cursos da Instituição no entorno. Mas, pudemos perceber que ainda há certo distanciamento entre a comunidade e a Universidade. Segundo o Censo do Sistema Unificado de Assistência Social (SUAS) de 2013, na região existem 2.500 famílias atendidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Arnaldo Matter – que abrange a região em que a Instituição se encontra. Dessas, 520 encontravam-se em situação de vulnerabilidade social entre agosto de 2012 e agosto de 2013. Com base nesses dados e em visitas à escola, observamos que o fato de a localidade ter um índice considerável de famílias em fragilidade socioeconômica pode contribuir para que haja esse afastamento, principalmente por parte dos estudantes, que não reconhecem na UNIPAMPA um local possível para continuar os estudos.



Diante da necessidade de evidenciar o papel social que a Universidade possui quando está inserida em uma determinada comunidade, passamos a buscar formas de contribuir para essa maior integração. A partir daí, visamos utilizar o jornalismo educativo como uma ferramenta de estímulo do senso crítico e do raciocínio perante a massa de informações com que somos expostos diariamente:

Tecnologias como o rádio, a televisão e o computador, que não foram desenvolvidas com finalidades educacionais, demonstram hoje, dentro da escola, uma racionalidade instrumental e técnica que só vem a melhorar o ensino. [...] A relação professor-aluno inserida nessa realidade tecnológica estimula as reflexões críticas, contribuindo para uma educação mais consciente. Quanto mais próximo o aluno ficar da realidade, mais fortalecido e viável será o fazer pedagógico (ROOS, 2008, p.237).

Aproximar as ferramentas comunicacionais da escola, como o audiovisual, por exemplo, é uma ação que traz à tona novas alternativas. O ambiente escolar não consiste em fazer somente com que os educandos compreendam os conteúdos programáticos das disciplinas, mas sim, se desenvolvam como cidadãos. Através de ações educomunicativas, essa perspectiva se torna possível:

É importante poder trazer para os espaços educativos aquele brilho nos olhos que vemos nas crianças e jovens, quando estão em comunidades da Internet, quando vão ao cinema, quando estão entretidos com *games*, ou quando estão envolvidos em programas que contemplam a produção midiática. Como alerta Jesús-Martín Barbero (1996), os novos educadores devem ser capazes de compreender que há uma nova cultura juvenil irreversivelmente em formação, vindo nelas mais que ameaças, mas novas e interessantes possibilidades de fazer uma nova aula e uma nova escola. (SOARES, 2011, p. 52)

Trazemos, portanto, uma proposta pedagógica diferenciada para auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizado de estudantes a partir da utilização do Pampa News nesse processo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As reportagens produzidas para o Pampa News sempre buscam atender às características do jornalismo educativo, segundo Carvalho (2006): abordagem que pode servir como um complemento diferenciado em sala de aula, auxiliando os professores no uso de ferramentas audiovisuais como objeto de ensino-aprendizagem, porém, sem se



restringir somente ao público escolar (como é o caso do Canal Futura¹¹). Por mais que o jornalismo educativo busque promover a educação, qualquer pessoa pode aprender e se beneficiar com os programas, que não são restritos apenas à professores e alunos.

O Jornalismo Educativo deve fornecer ao público elementos para que ele possa tirar suas próprias conclusões dos fatos sem usar didatismo, mas sim linguagem jornalística. (...) Em matérias sobre poluição da água, por exemplo, o telespectador pode chegar a conclusões diversas, como a de que ele é capaz de contribuir com a qualidade da água em sua própria cidade, sem que isso seja mencionado diretamente pelo repórter. Portanto, pode-se dizer que há uma cumplicidade entre o Jornalismo Educativo e a Educação. (AZAMBUJA, 2008, p. 55)

Partindo da ideia de que o Jornalismo Educativo busca promover ações educativas por meio da linguagem jornalística (sem usar didatismo), os conteúdos absorvidos por essa via podem ter um significado importante se aplicados no espaço educativo. Atualmente, a comunicação é um recurso pouco utilizado como método pedagógico. A educomunicação, definida por Costa (2003, p. 47) como uma das áreas mais instigantes que se desenvolve no campo das ciências da comunicação e pressupõe uma colaboração estreita e efetiva entre a comunicação e a educação, está presente neste trabalho por levar o conteúdo jornalístico para a rotina da sala de aula. Esse caminho, que muitas vezes parece ser tão complicado, serve como uma nova possibilidade a ser oferecida aos alunos.

Como a UNIPAMPA não dispõe de um canal de televisão, ao longo dos anos as atividades práticas das disciplinas de telejornalismo sempre foram produzidas e disponibilizadas na internet. Nesta proposta, o programa se adequa às sugestões metodológicas citadas por Brasil e Emerim (2011). Os autores apontam que a maioria das produções das universidades brasileiras se enquadram durante o horário das aulas e possuem periodicidade semestral.

Como características de formato e periodicidade, o Pampa News passa a ter como nomenclatura “telejornal pré-gravado” e “exibição semanal” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 11). Quanto à exibição semanal, a produção seria “muito difícil de ser produzido em sala de aula, visto que os alunos têm aulas semanais mas, com equipes extra classe (bolsistas e voluntários) algumas instituições conseguem a produção” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 11).

¹¹ <http://www.futura.org.br/>.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para o levantamento das pautas do Pampa News, colocamos em prática a formulação da proposta educativa e educomunicacional. As reportagens produzidas consideraram a necessidade de oferecer aos alunos “um texto instigante e ágil, adequado à velocidade e agilidade da televisão” (CARVALHO, 2006, p. 203). Para Carvalho (2006), os programas pedagógicos devem observar características como dinamicidade e informações condensadas que sirvam como estímulo e não sejam cansativas. Esses pontos foram levados em conta na elaboração do trabalho, considerando também o público juvenil.

As atividades foram realizadas com a turma da 8ª série “A”, formada por adolescentes que já têm certa capacidade de reflexão e pensamento crítico ao se observar a faixa etária (todos entre 14 e 17 anos). Segundo os professores, esses costumemente se mostravam resistentes ao engajamento escolar e a iniciativas novas. Ao longo do total de oito visitas na escola (entre agosto e dezembro de 2013), realizamos conversas com os docentes e estudantes a fim de buscar sugestões de pauta, levando em conta suas vivências no dia-a-dia e o local onde moram.

Depois de finalizados os dois pilotos, no dia 11 de dezembro de 2013 exibimos os programas para os alunos e professores da turma da escola que vínhamos acompanhando ao longo do ano. Após a apresentação do material, distribuimos um questionário para cada estudante com as seguintes perguntas: 1) qual das reportagens você mais gostou? Por quê? 2) Você acha que materiais diferentes, como esse que você assistiu, podem ajudar a entender melhor o conteúdo das aulas? Explique. 3) Existe algo que acontece no bairro que você gostaria de ver em uma reportagem? O que? 4) O que você aprendeu com as reportagens assistidas? Depois da finalização da atividade, o material foi recolhido e então iniciamos um debate com o grupo.

Durante a mesa-redonda desenvolvida informalmente após a aplicação do questionário, houve um consenso entre todos os professores com relação à diferença do conteúdo assistido quando comparado ao que eles e os alunos estão acostumados a ver nas emissoras comerciais. Através do relato oral, uma professora afirmou que “o material é bem diferente do que estamos acostumados a ver na TV. Geralmente é superficial, mas vocês conseguiram se aprofundar e deixá-lo mais interessante e informativo”.

O caráter educativo dos pilotos exibidos possibilitou o reconhecimento dos



professores de que reportagens educativas podem, sim, ser utilizadas como um objeto complementar e distribuir conhecimento sobre diversas temáticas relacionadas aos conteúdos das aulas. Segundo alguns educadores presentes, já era utilizado esporadicamente o audiovisual em sala, entretanto, eles reconheceram que não basta somente utilizá-lo como instrumento (sem considerar que nele existe conteúdo), mas sim como um elemento capaz de produzir diversos efeitos em quem o assiste.

Essas experiências confirmam o poder especial da televisão para a aprendizagem. As crianças tendem a conseguir uma aprendizagem melhor daquilo que assistem pela televisão do que daquilo que leem ou ouvem pelo rádio ou gravador. Esse poder significa que a responsabilidade dos produtores de televisão é muito maior; a necessidade de se garantir qualidade é mais urgente do que com os meios de comunicação mais antigos. (GREENFIELD, 1988, p.72)

Para os alunos, a escolha da reportagem preferida foi unânime: todos disseram e escreveram nos questionários que se identificaram mais com o quadro “Meu Bairro, Nossa História”, criado pensando na aproximação entre Universidade e comunidade na qual a escola está localizada. A escolha em estreitar a série de reportagens com o bairro do Passo, que é também onde a maioria dos jovens mora – contribuiu para que os alunos se reconhecessem, percebendo a região onde vivem. A reportagem também chamou a atenção por mostrar pessoas que muitos conheciam ou, pelo menos, já haviam visto nas redondezas. Nesse sentido, os estudantes perceberam que na vila Arnaldo Matter existem iniciativas positivas em prol da comunidade e, ainda, houve um estímulo na capacidade de reflexão sobre as necessidades do contexto em que estão inseridos.

Através das atividades na escola, educandos e educadores puderam se aproximar da Universidade (tanto física, quanto intelectualmente) e, mais que isso, tiveram a oportunidade de acompanhar a produção dos conteúdos, sugerir pautas, aprender com o processo e ter maior proximidade com ações comunicativas audiovisuais.

A partir dessa experiência na escola, foi iniciada a produção semanal do Pampa News. Rompendo com métodos tradicionais de reprodução de um programa audiovisual, o programa vem sendo exibido no “Cine Parkão”¹², um projeto do governo municipal que leva o cinema ao ar livre e de graça para a população. Semanalmente, antes da exibição dos

¹² A reportagem “Cine Parkão leva o cinema ao Parque General Vargas”, disponível em http://youtu.be/ZV01oO_px08, apresenta o projeto.

filmes, o Pampa News é reproduzido à comunidade.

Os programas são gravados com um apresentador em pé e duas câmeras. Quanto à apresentação, seguimos as orientações de Yorke (2006). O autor aponta que a experiência anterior em reportagem auxilia na condução do trabalho. “O propósito de se contratar o apresentador certo é ajudar a construir e manter um público fiel para telejornais e outros programas” (YORKE, 2006, p. 248). A apresentação semanal é alternada entre dois acadêmicos.

Os programas se propõem a trazer os seguintes produtos jornalísticos: **Reportagem**, “a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 69). Conforme Barbeiro e Lima, a reportagem possui entrevistas, *offs*¹³, imagens com som do ambiente, passagem do repórter etc; **Stand-up**, “quando o repórter faz uma gravação no local do acontecimento para transmitir informações do fato” (PATERNOSTRO, 2006, p. 221); **Nota Coberta**: “texto lido pelo apresentador do telejornal em *off*” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212); **Nota pé**: “nota ao vivo, lida pelo apresentador no final de uma matéria, com informações complementares à reportagem” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212); **Nota pelada ou nota ao vivo**: “lida pelo apresentador do telejornal sem qualquer imagem de ilustração. Nota simples.” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212).

6 CONSIDERAÇÕES

Ao longo dos últimos oito meses de desenvolvimento desta nova proposta de formato para o programa, constatamos que o produto atende aos formatos de conteúdo educacional, a partir da visitação ativa na Escola Ubaldo Sorriha da Costa, e de jornalismo educativo, pela construção diferenciada das reportagens e outros materiais noticiosos no que diz respeito ao tempo e pesquisa de produção.

Além da experiência de inserção e produção na Escola Ubaldo, o programa é reproduzido ao ar livre no projeto “Cine Parkão”. Em uma cidade que em décadas atrás chegou a possuir três cinemas e teve seu último fechado em 2009, levar a informação onde a comunidade está se mostra como uma oportunidade valiosa.

Constatamos que a educação e a comunicação são duas áreas que, juntas, podem

¹³ é o texto gravado (pelo repórter ou apresentador) para ser editado junto com as imagens da reportagem. (PATERNOSTRO, 2006, p. 222).



trazer benefícios para a difusão do conhecimento. O sistema de ensino público no município ainda é precário, professores sofrem inúmeras dificuldades para transmitir o conteúdo das disciplinas de maneira que desperte a atenção e a curiosidade dos estudantes. Métodos diferenciados, como a exibição de vídeos em geral (filmes, documentários, videoaulas), não são totalmente descartados na turma trabalhada. Todavia, não há uma preocupação em utilizar essas ferramentas de maneira criativa. Quando o audiovisual está presente, o debate não é instigado pelos docentes para saber os efeitos que o conteúdo gerou nos alunos. Com a inserção do Pampa News, os jovens puderam entender que essas atividades não estão sendo impostas, mas sim, servem como um momento de troca de ideias. A discussão e reflexão crítica devem ser instigadas e relacionadas com as práticas de sala de aula.

A finalização dos dois programas piloto nos proporcionou algumas experiências que não tivemos nas disciplinas e atividades extraclasse até o momento. Nos laboratórios de telejornalismo, os conteúdos sempre tiveram periodicidade semestral, isto é, utilizávamos o tempo das aulas para chegar ao produto final. O fato de produzirmos os pilotos, considerando a periodicidade semanal, fez com que nos aproximássemos mais da realidade que enfrentaremos no mercado de trabalho. Ter uma relação próxima com uma parte importante do nosso público também foi de grande importância para o desenvolvimento da proposta.

Para além dos programas piloto, a experiência de desenvolvimento do Pampa News como um projeto semanal já é uma realidade. Uma equipe formada por outros seis alunos do sexto e oitavo semestres do curso de Jornalismo, um técnico-administrativo, uma professora colaboradora e a professora orientadora tem como resultado quase 7 mil visualizações somente pelo YouTube, mais de 500 seguidores na página do projeto no Facebook, além de centenas de compartilhamentos e interações de espectadores. Fizemos várias coberturas de acontecimentos relevantes na cidade, trouxemos orientações para a saúde e o bem estar, prestação de serviços e informações que podem fazer a diferença na vida de são-borjenses e da comunidade universitária da UNIPAMPA.

A realização deste trabalho também considera como resultado a consolidação do Pampa News. O programa é o primeiro da Universidade a ter periodicidade definida e cada vez mais é visto não só por universitários, alunos e professores, mas sim pela comunidade



em geral. Portanto, estamos convictos da possibilidade de unir a escola e a comunicação por meio de conteúdo educativo e, mais que isso, potencializamos em equipe esse espaço de visibilidade para a Instituição.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Cíntia Neves de. **Jornalismo Educativo: da teoria à prática na TV Universitária**. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro. Disponível em:
<http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissertacao_cintia_azambuja.pdf>
Acesso em: 13.10.2013.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo. Os segredos da notícia na TV**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BRASIL, Antônio; EMERIM, Cárilda. **Por um modelo de análise para os telejornais universitários**. 2011. Disponível em:
<http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf> Acesso em: 06.02.2014.

CARVALHO, Cristiane Mafacioli. A tevê e o discurso pedagógico. p. 195 - 208. In: DUARTE, Elisabeth Bastos e CASTRO, Maria Lília Dias de (Org.). **Televisão. Entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicador é preciso! p. 47 - 52. In: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educomunicação**. 2ª Edição - São Paulo: Salesiana, 2003.

GREENFIELD, Patrícia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da tv, computadores e videogames**. São Paulo: Summus, 1988.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**. Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROOS, Roberta. Rádio-educação: um recurso metodológico alternativo para atingir as diferentes capacidades. p. 234 - 258. In: GOBBI, Valéria e BERTOL, Sônia (Org.). **Pesquisa em diálogo: comunicação + arte + educação**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo, Roca, 2006.